

# MUNA



## VERSÃO PARA A INFÂNCIA (M4)

De Ana Vitorino, Carlos Costa e Catarina Martins

IDENTIFICAÇÃO DO ESPECTÁCULO			
<b>Nome</b>	<b>MUNA (versão para a infância)</b>		
<b>Sinopse</b>	Num quarto uma criança está deitada na cama. Está doente e os pais vigiam-na. No seu sono de febre a criança mergulha num território estranho e desconhecido, onde se imagina um super-herói. Os objectos e vozes do quarto confundem-se com as personagens excêntricas desse mundo sonhado. O nosso herói vive uma aventura inesperada com um pé na realidade e outro na fantasia. Enquanto luta com o Rei dos Elfos para salvar a lua roubada, toma o xarope que o pai lhe dá.		
<b>Género Artístico</b>	<b>TEATRO</b>		
<b>Ficha Artística</b>	Dramaturgia e direcção de Ana Vitorino, Carlos Costa e Catarina Martins; Cenografia e adereços de João Calvário e Figurinos de Ana Luena, a partir de Ilustrações Originais de Júlio Vanzeler; Banda Sonora Original e Sonoplastia de João Martins; Desenho de Luz de José Carlos Coelho; Interpretação de Ana Vitorino, Carlos Costa, Catarina Martins, João Martins, Rui Queirós de Matos e Pedro Carreira.		
<b>Públicos-alvo</b>	Crianças entre os 4 e os 10 anos <b>(M4)</b>		
<b>Duração</b>	<b>45 minutos</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Não</b>
<b>Data de Estreia</b>	<b>18 de Junho de 2008</b>		
<b>Carreira do espectáculo</b>	18 a 29 de Junho de 2008: Teatro Carlos Alberto no Porto 14 a 26 de Outubro de 2008: Sala Estúdio do Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa		

**Nota:**

**“Muna” versão para a infância faz parte de um projecto mais vasto que também inclui uma versão para adultos (“Muna” versão para adultos).**

**Sobre o projecto:**

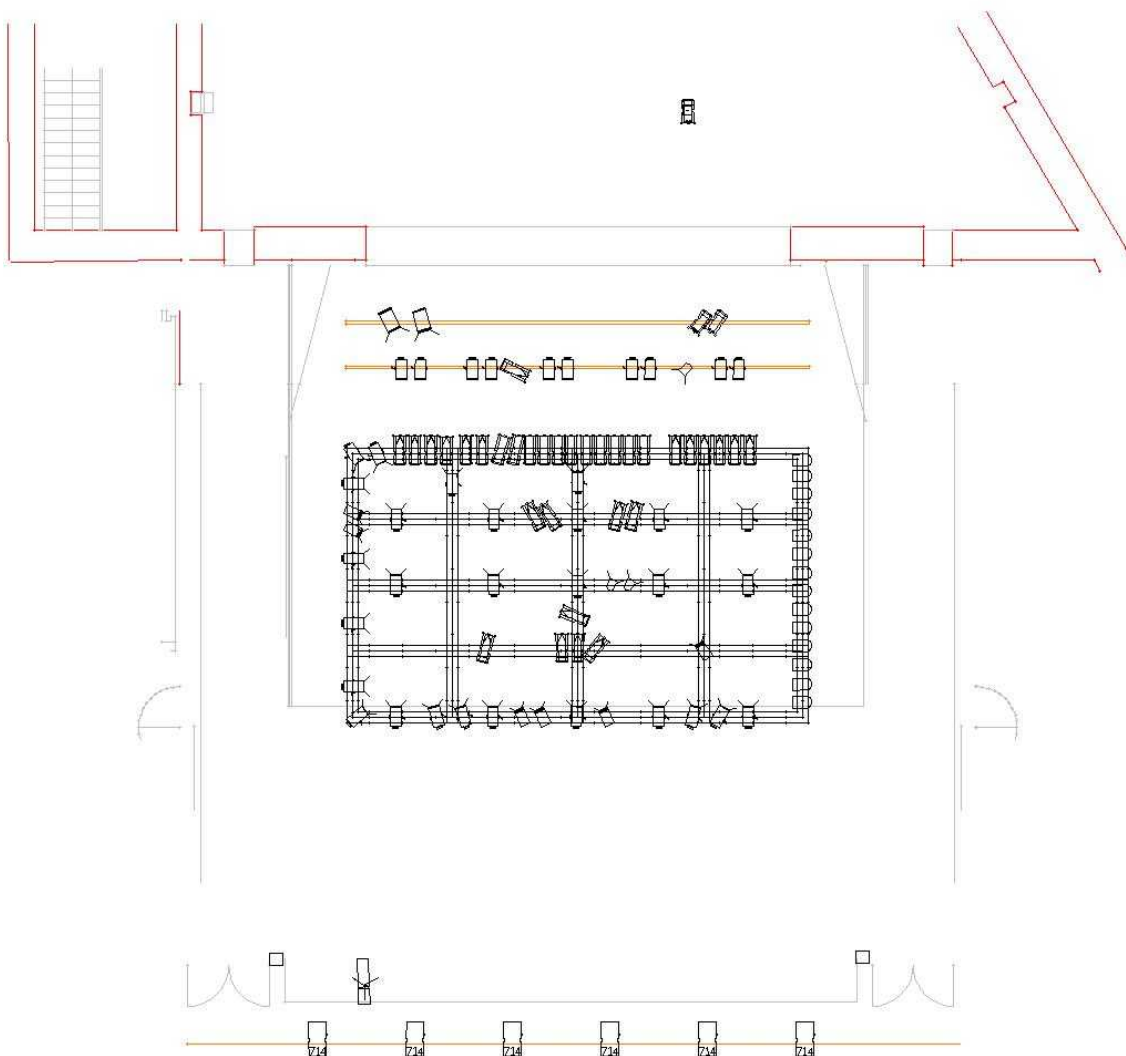
“Muna” é um projecto que partindo de uma mesma concepção dramaturgica, plástica e sonora dá origem a dois espectáculos: um apresentado de dia e outro apresentado de noite, “Muna” para a infância e “Muna” para adultos. Exploramos aquele momento entre o sonho e o acordar, em que realidade e ficção se unem. O mundo fantástico que adultos e crianças partilham mas percebem de modos diferentes. Todos os meios ao serviço do espectáculo (texto, som, luz, cenografia, figurinos, interpretação) se desdobram em duas versões de uma mesma experiência.

Nas duas versões de espectáculo que criamos exploramos as reacções a “Muna” em idades diferentes. No que têm de comum e naquilo em que se distinguem: o medo, o desejo, a entrega ao mergulho, a fuga, a necessidade de domínio, a procura de um porto de abrigo... É esta ambiguidade, esta falta de limite claro, que nos fascina e que encontramos traduzida no poema “O Rei dos Elfos” de Goethe e no universo do ilustrador Júlio Vanzeler.

DADOS PRODUÇÃO			
Número de pessoas a deslocar	9	Número de viaturas a deslocar	2
Número e tipo de quartos	Single	1	Duplo 4
Locais de origem da viagem		Tipo de viatura	Aluguer (Sim / Não)
Viatura 1	Porto	Semi-pesado	Sim
Viatura 2		Ligeiro	Não
Viatura 3		Ligeiro	Não
Dimensões do cenário		3m x 2m x 2m	
Meio de transporte do cenário (indicar se viatura incluída na listagem anterior)		Viatura 1	
Rider técnico (material de som, luz, etc)		Ver abaixo e página seguinte	
Duração da montagem	2 dias	Duração da desmontagem	4 horas

### Desenho de luz

(implementação no Teatro Carlos Alberto – sujeito a adaptação aos diferentes espaços)





## Projectores:

42 recortes  
49 pcs  
14 par 64

## Requisitos de som:

### PA:

Sistema estéreo full range com subwoofers, montado na boca de cena  
Duplicação no fundo de cena, dependendo da dimensão da sala  
Monição no palco, com 4 monitores (2 de cada lado) montados nas laterais, fora de cena

### Régie:

3 leitores de CD/MD  
Mesa de som e rack de processamento adaptada à configuração de I/O

### I/O:

1 microfone de lapela (preferencialmente com headset), sem fios, para actor.  
2 emissores de microfones sem fios, para routing de sinal de microfones tipo piezo, montados num dos instrumentos de cena.  
1 microfone dinâmico (tipo SM-58), a usar fora de cena, montado em tripé.

### FX:

Reverbs, Delays e EQs independentes para cada um dos microfones (built-in da mesa ou outboard)  
Distorção simples (little speaker) para um dos microfones.

**Dimensão mínima da área de representação: 8m x 8m (com teia a 4,5 m de altura)**



## **Sobre o Visões Úteis**

Companhia de teatro profissional fundada no Porto em 1994. Até final de 2007 criou e produziu 28 espectáculos de teatro, dois audio-walks e quatro festivais/ encontros de criadores.

Entre 1994 e 1999, visando a aprendizagem e absorção das mais diversas influências ao nível da encenação e da escrita, trabalhou quase sempre com encenadores convidados (Paulo Lisboa, Paulo Castro, Carlos Curto, João Paulo Seara Cardoso, António Feio, Diogo Dória e José Wallenstein), levando à cena um vasto leque de autores predominantemente do séc. XX (entre os quais Genet, José Gomes Ferreira, Dostoievski, Ionesco, Gregory Motton, Beckett, Kafka, Al Berto).

A partir de 1999 iniciou-se um novo ciclo de trabalho, orientado pela necessidade de pesquisa e laboratório a nível formal e de conteúdo. Passaram a predominar os trabalhos dirigidos pelos responsáveis artísticos da companhia e a criação dramática ganhou especial relevo (seja na criação de textos originais, na abordagem a autores como Kafka, Tonino Guerra, Tchekov, Pirandello, Motton, Bohumil Hrabal ou Ibsen, ou na regular edição dos textos produzidos).

Desde a sua fundação que a actividade do Visões Úteis se desdobra ainda em diversos projectos paralelos à criação, apresentação e itinerância de espectáculos de teatro que traduzem o desejo de confronto com outras áreas artísticas— através da organização de encontros de criadores e da produção de exposições e concertos— e com públicos normalmente distantes da produção artística— apresentação de espectáculos em estabelecimentos prisionais, em pequenas localidades do interior e em diferentes espaços urbanos, trabalho com crianças e jovens de áreas carenciadas e com público escolar.

Hoje esta diversificação passa também pelo enquadramento dos novos processos digitais de criação, organização e difusão de conteúdos, pela criação e produção em áreas transdisciplinares e pela internacionalização.

Em 2001 o Visões Úteis foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Cidade do Porto - Grau Ouro, em reconhecimento da sua acção de divulgação artística junto de públicos diversificados, e no mesmo ano deslocou-se ao Parlamento Europeu, onde apresentou, a convite da Comissão de Cultura, uma comunicação sobre o seu percurso pessoal em articulação com uma ideia de cultura e acesso à cultura na Europa.

Direcção artística: Ana Vitorino, Carlos Costa e Catarina Martins.

**Todos os criativos, técnicos e intérpretes envolvidos neste espectáculo são profissionais com formação e experiência profissional relevante que trabalham regularmente com o Visões Úteis. Mais informação em [www.visoesuteis.pt](http://www.visoesuteis.pt)**